

Impeachment favorece a candidatura de Warren

Senadora disputa com o ex-vice-presidente Joe Biden a candidatura democrata à Presidência. Pesquisas já mostram que ela está avançando. E não há como Biden sair politicamente ileso desse processo

Por **Edward Luce** — Financial Times

27/09/2019 05h00 · Atualizado há 4 dias



A senadora Elizabeth Warren, pré-candidata democrata à Presidência dos EUA — Foto: AP

Foi coincidência o fato de a senadora Elizabeth Warren ter

assumido a liderança na corrida presidencial no Partido Democrata justo no primeiro dia do processo de impeachment de Donald Trump. Mas foi uma coincidência poética. Warren está concorrendo contra um “sistema manipulado” que atende às elites endinheiradas. Ela alerta que o casamento global entre “autoritarismo e capitalismo corrupto” está levando os EUA para o desastre da cleptocracia. O fato de que Trump possa ser alvo de impeachment exatamente pelo motivo contra o qual Warren está concorrendo é um golpe de sorte. Como também é pura sorte que o principal adversário de Warren no partido, Joe Biden, também tenha sido pego no fogo cruzado.

Pode ser cedo demais para declarar Warren como a favorita. Mas não é cedo para dizer que a campanha de Biden está mal das pernas. Nesta semana, pesquisas da Universidade Quinnipiac mostrou Warren dois pontos à frente de Biden em nível nacional. Em agosto, Biden tinha vantagem de 13 pontos. Além disso, pesquisas mostram Warren à frente de Biden nos decisivos Estados de Iowa e Nova Hampshire, os primeiros a realizar prévias partidárias para a escolha do candidato democrata à Presidência. Warren também venceu Biden na defesa do impeachment de Trump, nesta semana. Biden apoia o processo sem entusiasmo.

- **Acusação de delator agrava situação de Trump nos EUA**
- **Informante de caso é agente da CIA, diz 'New York Times'**
- **Trump sugere que delator é um traidor**

Os acontecimentos poderão logo escapar ao controle dele. A campanha de Warren diz que, no mundo de hoje, há pouca diferença entre política interna e externa. É na corrupção que as duas se encontram. Os autocratas pelo mundo têm há muito uma relação de simbiose com os centros financeiros ocidentais, especialmente Nova York e Londres. Os cleptocratas vão a esses centros lavar seu dinheiro. Tendem a usar os mesmos paraísos fiscais externos que as elites ocidentais, como o Panamá e as Ilhas Cayman. Também usam os mesmos escritórios de

advocacia e de contabilidade. Se os EUA quiserem defender a democracia no mundo, diz Warren, deveriam começar por sanear seu próprio sistema. Isso inclui transparência na movimentação dos ativos financeiros.

A política externa de Warren é o tipo de populismo muito bem aceito pelos eleitores americanos. Oferece uma crítica intuitiva do mundo plutocrático atual. As classes médias do Ocidente podem estar se sentindo chauvinistas. Mas as elites mundiais transitam nos mesmo círculos. Tendem a doar para as mesmas causas, como o grupo das oito universidades de primeira linha dos EUA, a Ivy League, e pelos mesmos motivos: para cultivar as aparências e para bajular em favor dos filhos. Warren não conta com a simpatia de Wall Street. Mas a aversão do centro financeiro por ela é matizado por respeito. Sua visão de mundo é maior que a simples oposição a Trump.

Já Biden continua a insistir que Trump é uma aberração, um símbolo do que se deteriorou no mundo. A irrupção do Ucrâniagate só tende a aprofundar as dificuldades de Biden. Quanto mais pressão Trump sentir com as denúncias de que ele tentou usar a ajuda externa para seu benefício político, mais ele tentará desviar essa pressão para Biden. É absurdo dizer que Biden ganhou milhões com a Ucrânia e a China, como Trump continua a repetir. Não há provas de que Biden tenha auferido lucros financeiros de seu quase meio século de atuação na política americana.

Mas a impressão de que o filho do ex-vice-presidente, Hunter Biden, usou o nome do pai em benefício próprio permite concluir que parte da verbosidade de Trump acabará pegando. E forçará Biden a ficar na defensiva num período em que sua campanha precisa desesperadamente mudar de assunto. Ninguém que tenha investigado a carreira de Hunter Biden o denuncia por ter feito algo ilegal. Mas o problema com Washington é o que é legal. É difícil crer que o Biden filho teria recebido a oferta de um assento no conselho de administração da maior empresa de gás privada da Ucrânia se seu pai não fosse o vice-presidente dos EUA.

Também é difícil aceitar que teria se tornado vice-presidente-executivo do MBNA Bank, em Delaware, se seu pai não fosse senador do Estado. Nem que teria virado profissional de “lobby” em Washington. Isso é normal no capitalismo americano. As coisas funcionam à base do nepotismo “branco”. É isso que também alimenta o desprezo dos EUA pela política federal.

Aconteça o que acontecer entre este ano e o ano que vem, Biden estará em más condições de se defender da acusação de que faz parte do “pântano” de Washington.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

Grelhe seus alimentos no fogão sem fumaça!

DESCONTALIA

LINK PATROCINADO

O tênis mais vendido do Brasil agora com um brinde especial para você. Tênis em couro apenas R\$199.90.

ZARB CALÇADOS

LINK PATROCINADO

Um dos melhores smartphones do mundo é vendido 10 vezes mais barato no Brasil

XONE PHONE

LINK PATROCINADO

Apenas 1,85% de taxa no débito.

SAFRAPAY

LINK PATROCINADO

Nova opção de Empréstimo para pequenas e médias Empresas

BIZCAPITAL

LINK PATROCINADO

3 pares de sapato social mais carteira, por apenas R\$199,90. Venha conferir

CALÇADOS GB

Mais do Valor **Econômico**



**'Lamento, tem que aprovar',
diz Bolsonaro sobre reforma
da Previdência**